



Simpósio
Dor e Comportamento

2023

ANAIS DO 1º SIMPÓSIO DE DOR E COMPORTAMENTO

São Paulo
2023

COMISSÕES

Comissão organizadora do evento

Luiza Cervenka Bueno de Assis

Sofia Dressel Ramos

Comissão julgadora dos relatos de caso

Daniela Ramos

Jade Petronilho

Marcela Zurli Monteiro

REALIZAÇÃO



Simpósio
Dor e Comportamento

2023

PARCEIROS



SUMÁRIO

RELATO DE CASO – ORAL

Pág.

Categoria profissional não veterinário

Priscila Bernardes Couto. A VOZ SILENCIOSA DA DOR EM CÃES: SINAIS COMPORTAMENTAIS REVELADORES	01
--	----

Categoria Médico Veterinário

Joyce Cristina Silva. DOENÇA DEGENERATIVA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM COELHO (<i>ORYCTOLAGUS CUNICULUS</i>) RESGATADO EM SITUAÇÃO DE MAUS TRATOS	03
--	----

RELATOS DE CASO – PARTICIPANTES

Categoria Médico Veterinário

Letícia Barcellos da Costa. ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTE FELINO COM MICÇÃO INAPROPRIADA	09
Ricardo Tonetto Florit. ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE CÃO COM NECROSE ASSÉPTICA DA CABEÇA DO FÊMUR: RELATO DE CASO	17

RELATO DE CASO – ORAL

Categoria – Profissional não veterinário**A VOZ SILENCIOSA DA DOR EM CÃES: SINAIS COMPORTAMENTAIS REVELADORES.**

Priscila Bernardes Couto
pricomp@pet@gmail.com

Descrição do caso:

Em nosso relato de caso, apresentamos um exemplo de como a dor pode influenciar significativamente o comportamento e o bem-estar de cães. A paciente em questão é uma cachorra fêmea, da raça chihuahua, com 9 anos de idade, que foi adotada de um canil de exposição de raças aos 3 anos de idade. Antes da adoção, ela era uma participante ativa em desfiles de raça e usava uma guia unificada, o que gerava uma força sobre sua região cervical. Desde que foi adotada, observou-se que ela apresentava um comportamento de medo em relação ao toque de estranhos, especialmente de homens, mas com a família sempre foi extremamente carinhosa e muito curiosa.

No início do ano de 2023 começou a apresentar, diminuição de apetite, urina em locais inadequados, lambedura excessiva de suas patas dianteiras e uma redução drástica em sua atividade física, 1 mês após apresentar algumas modificações comportamentais, começou também a apresentar dificuldade de caminhar, mancando da pata esquerda dianteira.

Após uma avaliação clínica abrangente, incluindo exames de sangue e exames de imagem, confirmou-se que ela sofria de dor crônica devido osteoartrose em articulações escapuloumerais bilateral e diminuição do espaço intervertebral em C5-6, levando a paralisia parcial do membro anterior esquerdo. O tratamento consiste em uma combinação de medicamentos Librela para alívio da dor e gotas de CBD diariamente, semanalmente recebe o tratamento de acupuntura, laser e ILIB (Intravascular Laser Irradiation of Blood) que tem como objetivo buscar uma homeostasia física, mental e emocional, modificações na dieta para controle de sobrepeso e redução da inflamação sistêmica, utilização de órtese para estabilização e manutenção da integridade do membro afetado evitando entorses.

Durante os 9 meses do tratamento, observou-se uma melhora gradual nos movimentos da pata, mesmo tendo uma atrofia muscular no local e os comportamentos voltaram a melhorar, como o aumento do apetite, a lambedura excessiva cessou e o interesse em participar das atividades físicas regulares. A cachorrinha está voltando a ter uma vida equilibrada com seus comportamentos habituais mesmo ainda tendo dificuldades devido a atrofia muscular.

Discussão:

Este caso destaca a importância de compreender e entender o comportamento de nossos cães. Os sintomas comportamentais iniciais eram sinais de alerta que indicavam a presença de dor, enfatizando a necessidade de buscar ajuda multidisciplinar, que envolve diferentes especialidades médicas, para tratar casos como esse. Isso enfatizaria a colaboração entre profissionais de saúde animal. Buscamos um médico veterinário integrativo, assim como os especialistas ortopedista e fisioterapeuta.

Os cães podem ser mestres em disfarçar sua dor, e se adaptam muito rapidamente a incômodos, e os sinais comportamentais muitas vezes são as únicas pistas visíveis. Este relato de caso demonstra como a identificação precoce e o tratamento adequado da dor podem resultar em melhorias significativas no bem-estar e no comportamento dos cães.

Além disso, é importante destacar a pesquisa recente de Carter (2020), que investigou os efeitos do uso de coleiras podem exercer pressões significativas no pescoço dos cães, o que pode ter implicações na segurança física e no conforto dos animais. Esse estudo enfatiza a importância de escolher cuidadosamente o tipo de coleira utilizado e adotar técnicas de treinamento que minimizem a aplicação de força excessiva no pescoço dos cães, garantindo seu bem-estar e segurança.

Com isso ressalto a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o cuidado dos cães, que leve em consideração não apenas o tratamento de condições médicas, mas também o uso de equipamentos seguros, e práticas de treinamento baseadas em recompensas. Por meio da colaboração entre profissionais de saúde animal e tutores, adestradores e comportamentalistas, podemos assegurar uma vida saudável e feliz para nossos companheiros caninos.

Conclusão:

Este caso enfatiza a primordial relevância de reconhecer a dor como um fator decisivo em alguns comportamentos em cães. A identificação e intervenção precoces da dor são vitais para aprimorar o bem-estar abrangente de nossos animais de estimação e para prevenir a manifestação de problemas comportamentais crônicos. Encorajamos a constante observação de nossos queridos pets a fim de identificar qualquer alteração comportamental. A parceria entre profissionais da área de saúde animal, comportamentalistas, adestradores e tutores desempenha um papel fundamental na garantia de uma vida saudável e repleta de felicidade para nossos leais companheiros de quatro patas. Unidos, podemos proporcionar a eles o melhor cuidado possível e assegurar que desfrutem de uma vida plena e feliz.

Referências:

CARTER, A.; McNALLY, D.; ROSHIER, A. Canine collars: an investigation of collar type and the forces applied to a simulated neck model. *The Veterinary Record*, 17 April 2020.

Categoria – Médico Veterinário**DOENÇA DEGENERATIVA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM COELHO
(ORYCTOLAGUS CUNICULUS) RESGATADO EM SITUAÇÃO DE MAUS TRATOS**

Joyce Cristina Silva
contato@joycecristina.com.br

Descrição do caso:

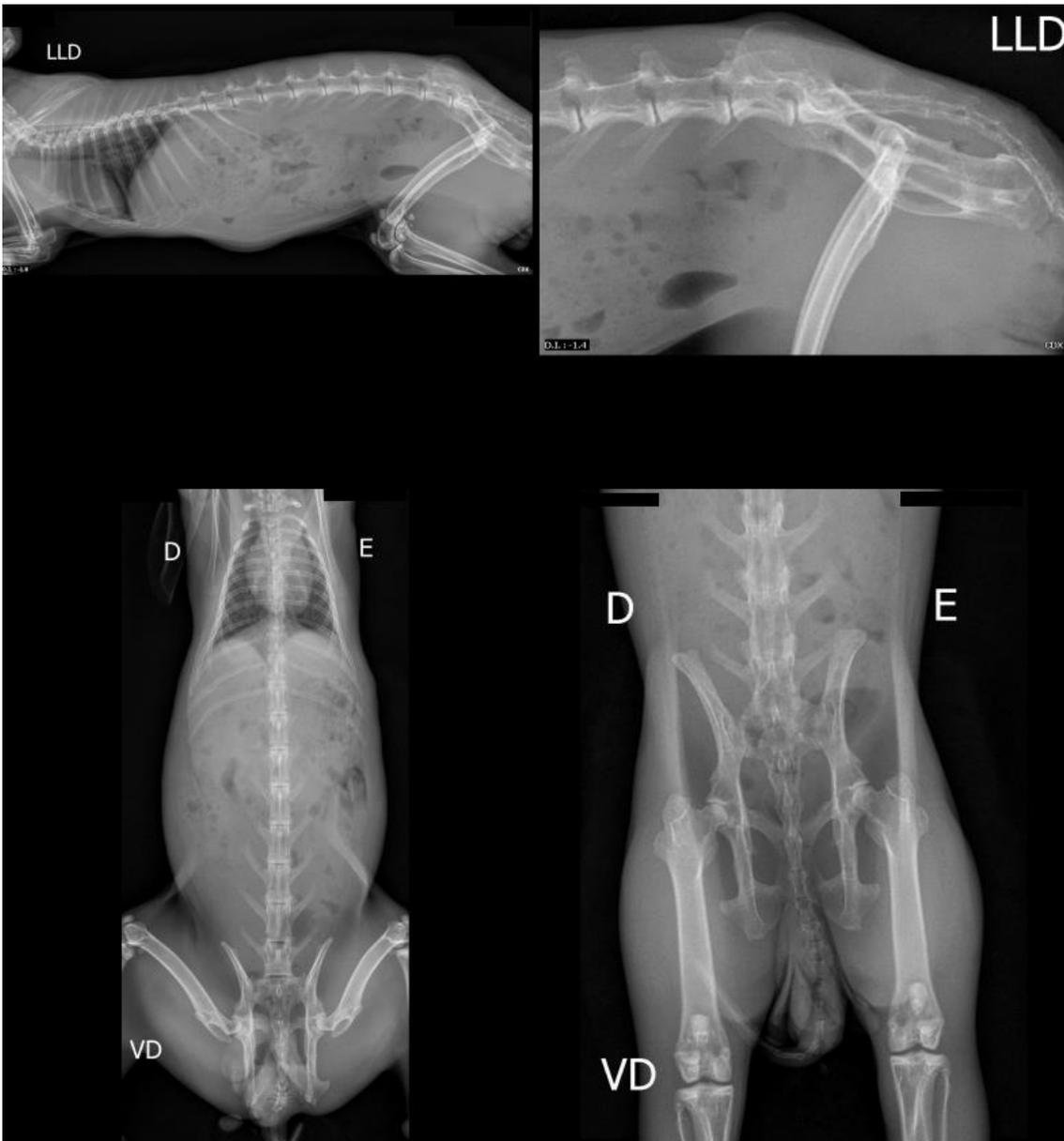
Paciente coelho foi acolhido no dia 25 de outubro de 2022 após resgate em terreno, e levado até a clínica Xxxx, sem histórico ou informações pregressas, como a idade. O paciente apresentava lesão sugestiva de ácaro *Sarcoptes scabiei* na face rostral do nariz, piolhos e presença de ácaro *Psroptes cuninuli* em ambos os ouvidos. Foi realizada aplicação de Ivermectina 0,4mg/kg. Paciente foi encaminhado para lar temporário, onde responsável relatou anorexia e aquesia, por isso retornou para internação de 24h na clínica, onde recebeu dipirona por via intramuscular BID na dose de 50mg/kg, morfina

1mg/kg por via intramuscular a cada 4h e fluidoterapia subcutânea 200ml/kg e apresentou melhora, alimentando-se de ração e folhas, urinou e defecou.

Retornou no dia 31 de outubro com devido a queixa de aquesia e seletividade alimentar, comendo menor quantidade de folhas e maior de ração. Responsável por lar temporário relatou que o animal apresentou-se bem, relativamente ativo, porém a maior parte do tempo escondido (procurando abrigo). Não apresentou sinais de prostração, a princípio.

Ao exame físico animal alerta ao ambiente, bastante assustado. FC: 260 bpm, FR: 130 mpm. Normotérmico. Animal moderadamente desidratado. Defecou cerca de 3 sibalas durante o atendimento, arredondadas, sem ressecamento, porém escuras. À palpação, é possível palpar sibalas em formação, ausência de gases e sem demais alterações. Animal demonstrou sensibilidade acentuada em membro pélvico esquerdo (articulação coxofemoral) e sensibilidade reflexa em membro pélvico direito, observada alteração em marcha (poupa membro pélvico esquerdo) - suspeita de trauma anterior no ambiente onde foi resgatado.

Administrada fluidoterapia SC (150ml/kg) e solicitada realização de ultrassonografia abdominal, além de radiografia de corpo todo. Prescrita Gabapentina (5mg/kg BID por 30 dias) para controle analgésico, com a suspeita de presença de dor neuropática/nociplástica.





Paciente	Idade	ID	Data do exame
	1 ano		01/11/2022
Solicitante	Modalidade	Exame	
	RX	SILVESTRE C.I E COXAL 4P	

Página: 1 de 2

LAUDO DE TELERRADIOLOGIA**REGIÃO:** Abdome e coxal**INCIDÊNCIAS:** lateral direita, lateral esquerda e ventrodorsal**Abdome:**

Diafragma apresentando cúpula e cruras preservadas.
 Moderada homogeneidade de cavidade abdominal, permitindo apenas a caracterização de conteúdo gasoso em segmentos intestinais e gástrico. **(1)**
 Densidade óssea dentro da normalidade para a fase de desenvolvimento do animal.

Coxal:

Discreta redução do espaço intervertebral de L2-L3, associado a presença de discreta espondilose ventral. **(2)**
 Ossos da pelve (ílio, ísquio e púbis) preservados.
 Articulações coxofemorais coaptadas e congruentes.
 Articulações femorotibiopatellares sem alterações radiográficas.
 Patelas localizadas em seus respectivos sulcos trocleares.
 Densidade óssea dentro da normalidade para a fase de desenvolvimento do animal.

Impressões diagnósticas:

- (1) - Imagens podem sugerir discreta ascite, tendo como diagnóstico diferencial pouca gordura intra-abdominal, Recomenda-se avaliação ultrassonográfica.**
(2) - Sugestivo de discopatia/instabilidade vertebral.

Imagens realizadas por colega e avaliadas digitalmente
 O exame radiográfico é um método de auxílio diagnóstico, a interpretação do exame deve ser realizada pelo médico veterinário responsável.

Após a realização da radiografia e o diagnóstico de discopatia, foi mantida a prescrição de gabapentina e recomendado início de acupuntura.

No dia 28 de novembro de 2022, responsável relata que paciente diminuiu a ingestão alimentar. Alimentando-se somente da metade da porção de folhas, ração oferecida. E não se alimentou de feno na última semana.

Além disso, a ingestão de água somente pelas folhas, o mesmo não estava ingerindo água espontaneamente.

Também informa, que ele de vez em quando vai para debaixo do móvel que fica no cômodo.

Neste dia, além do que já havia sido recomendado, foi prescrito também o Cloridrato de tramadol (Nulli®) 5 mg/kg BID durante 3 dias, Dipirona 50 mg/kg a cada 12 horas BID durante 3 dias e Maxicam 0,5 mg/kg SID durante 3 dias.

Em 5 de dezembro de 2022, paciente veio para retorno e responsável relatou boa evolução do quadro do animal, afirmou que nos dias anteriores apresentou boa atividade, além de menor reação de estresse/medo ao ambiente. Relata normorexia e normoquesia.

Não apresentou reatividade ao teste de panículo durante avaliação clínica. Recomendada para a suspensão da Dipirona, Meloxicam, Cloridrato de Tramadol (Nulli®), mantendo-se acupuntura e Gabapentina.

Discussão:

Os coelhos estão entre as espécies que podem ser afetadas pela doença degenerativa do disco intervertebral de forma espontânea pelo envelhecimento. O início da degeneração nessa espécie pode ter início em média dos 6-30 meses (1,2,3)

Suspeita-se que os coelhos que foram resgatados neste terreno, sofreram traumas (com possibilidade de paulada por responsável do local segundo relato de testemunhas locais) e acredita-se que este paciente em questão, possa ter sofrido algum trauma, neste sentido. Apesar da impossibilidade de certeza da idade do paciente por ser um animal resgatado, coelhos podem apresentar doença do disco intervertebral degenerativa a partir dos 6 meses.

Por serem presas na natureza, os coelhos, tendem a esconder quando sentem dor, ou estão doentes, para não ficarem vulneráveis a predadores. Acredita-se que depois da ambientação no novo ambiente (lar temporário), após o resgate, o paciente se sentiu mais seguro para demonstrar alterações em marcha, onde foi possível suspeitar de possível discopatia. E durante este período, o mesmo apresentou um momento de maior intensidade de dor (flare up), do qual não foi possível identificar o fator desencadeante deste pico de dor, onde foi necessário a associação de medicações com melhor ação em dor nociceptiva aguda, como o tramadol, a dipirona e maxicam, além da utilização das medicações para dor crônica neuropática/nociplástica (gabapentina), bem como a associação de terapia integrativa (acupuntura).

Esse relato teve como objetivo relatar o caso em coelho resgatado, portador de doença degenerativa do disco intervertebral causando-lhe e instabilidade vertebral em região de L2-L3, que apresentou como consequência alteração em marcha. Através de informações obtidas por meio de revisão do prontuário, registro fotográfico dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura.

O caso relatado e as publicações levantadas trazem à luz a discussão da terapêutica de uma situação comum em coelhos, que é a osteoartrite, devido a doença do disco intervertebral degenerativa, que inclusive pode acometer pacientes jovens, a partir dos 6 meses, de forma espontânea, no que diz respeito ao alívio sintomático e melhoria da qualidade de vida do paciente.

Conclusão:

A presença de diminuição do espaço intervertebral em L2-L3 e presença de espondilose ventral, evidencia a presença da discopatia degenerativa. Casos como este levam a presença de osteoartrite, que geram um processo de dor crônica, inicialmente de origem neuropática, e que pode evoluir e apresentar alterações nociplásticas. Sendo recomendado como tratamento terapêutica a administração de gabapentínicos associados com terapia integrativa, como a acupuntura, e em casos de picos de dor, também chamados de flare-up, onde a dor predominante é a nociceptiva, recomenda-se a utilização de opioides e antiinflamatórios.

É necessário mais estudos no que envolve o controle de dor em coelhos, mas podemos contar como expectativa futura, a elaboração de um anticorpo anti-NGF (Fator de Crescimento Neural) específico para coelhos, assim como já existe para cães e gatos.

Referências:

1. Clouet J, Pot-Vaucel M, Grimandi G, Masson M, Lesoeur J, Fellah BH, Gauthier O, Fusellier M, Cherel Y, Maugars Y, Guicheux J, Vinatier C (2011) Characterization of the age-dependent intervertebral disc changes in rabbit by correlation between MRI, histology and gene expression. *BMC Musculoskelet Disord* 12: 147.
DOI:10.1186/1471-2474-12-147.
2. Leung VYL, Hung SC, Li LC, Wu EX, Luk KDK, Chan D, Cheung KMC (2008) Age-related degeneration of lumbar intervertebral discs in rabbits revealed by deuterium oxide-assisted MRI. *Osteoarthritis Cartilage* 16: 1312-1318.
3. M Fusellier, J Clouet, O. Gauthier, M Tryfonidou, J. Guicheux, et al.. Degenerative lumbar disc disease: in vivo data support the rationale for the selection of appropriate animal models. *European Cells and Materials*, 2020, 39, pp.17-48.
ff10.22203/eCM.v039a02ff. fahal-02430633f

RELATO DE CASO – PARTICIPANTES

Categoria – Médico Veterinário**ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTE FELINO COM MICÇÃO INAPROPRIADA**

Letícia Barcellos da Costa
leticiabcosta.vet@gmail.com

Descrição do caso:

Xxxx, um felino macho castrado sem raça definida, com oito anos de idade, foi apresentado com uma queixa principal de micção inapropriada que começou quando ele tinha quatro anos. Sua tutora havia tentado várias modificações no ambiente, como a troca de caixas de areia e substrato sanitário, mas sem sucesso na resolução do problema.

Xxxx também tinha um histórico clínico de doença renal crônica em estágio dois, cujo quadro clínico piorou simultaneamente com os episódios de micção inadequada. Inicialmente, os episódios de micção inapropriada foram relacionados às alterações renais, mas a tutora notou uma diminuição na mobilidade, relutância em subir em locais altos e prostração.

Em fevereiro de 2023, Xxxx apresentou um quadro que a tutora descreveu como uma "crise de coluna", levando-a a procurar atendimento veterinário especializado em ortopedia. Exames de imagem, incluindo raio-x da coluna lombo-sacra e pelve, revelaram sinais de degeneração articular e a agenesia de L-7, além da presença de três pequenas estruturas no rim esquerdo, compatíveis com nefrolitos.

O tratamento inicial consistiu em Gabapentina na apresentação de gel transdérmico, administrada a uma dose de 4 mg/kg a cada 12 horas, juntamente com terapias integrativas, como acupuntura, laserterapia e ozonioterapia. As sessões de medicina integrativa foram iniciadas 30 dias após o início da medicação, eram realizadas semanalmente ou quinzenal, sendo que o paciente demonstrava desconforto durante a acupuntura. Após alguns meses sem crises, Xxxx sofreu crises agudas com duração prolongada e alterações comportamentais após essas crises, como tremor de base de coluna, tentativa de atacar o próprio rabo, dilatamento de pupilas, vocalizações e depois da crise busca por um local escuro como o guarda roupa.

A tutora de Xxxx, diante da piora de seu estado e das crises, buscou atendimento veterinário comportamental em agosto de 2023. Uma análise detalhada do comportamento de Xxxx revelou uma correlação entre as crises e os momentos de ausência dos tutores de casa, especialmente durante viagens curtas e a saída do tutor de casa pela manhã para trabalhar. A observação dos vídeos das crises, exames de imagem e avaliação física levantou suspeitas de "hiperestesia felina", início de ansiedade por separação e dor causada pelas degenerações articulares e pelas alterações na coluna.

Com base nessas observações, o tratamento de Xxxx foi adaptado para abordar esses aspectos comportamentais e de saúde. Ele passou a receber Gabapentina em cápsulas, na dose de 10 mg/kg a cada 12 horas, e Fluoxetina na forma de gotas, com uma dose inicial de 0,5 mg/kg uma vez ao dia, começando com 1 gota e ajustando conforme a necessidade. Foram suspensas as sessões de acupuntura devido a não aceitação do paciente, além de modificação na rotina com atividades de enriquecimento e idas para o sítio da família com passeios no quintal.

Após o início deste novo tratamento, Xxxx teve apenas uma crise de hiperestesia, que ocorreu quando a tutora esqueceu de administrar a dose de Gabapentina. Desde então, o paciente

permaneceu estável, com sua micção inapropriada resolvida e os episódios de hiperestesia minimizados, proporcionando uma melhora significativa em sua qualidade de vida.

Discussão do Caso:

Esse caso, sendo de um felino de oito anos de idade com micção inapropriada, história de doença renal crônica e recentes crises comportamentais, demonstra a complexidade da medicina veterinária no fechamento de diagnóstico e tratamento de problemas de saúde.

A micção inapropriada em gatos pode ser uma condição multifatorial, incluindo questões médicas e comportamentais. No caso de Xxxx, a coincidência do início dos episódios de micção inadequada com a piora de sua doença renal crônica inicialmente dificultou o diagnóstico. A abordagem integrada de exames de imagem, análise comportamental e avaliação física foi essencial para correlacionar os episódios de micção inapropriada com sua condição de saúde geral, bem como com a ansiedade de separação.

A descoberta das degenerações articulares e da agenesia de L-7, associada ao diagnóstico de nefrolitos, destaca a importância de uma avaliação abrangente em pacientes com problemas de saúde crônicos. A dor causada por essas condições pode ter contribuído para a manifestação da ansiedade de separação, episódios de hiperestesia felina, além da formação de cálculos renais, resultando em uma espiral de problemas de saúde física e comportamental.

A combinação de Gabapentina, um fármaco antiepiléptico e analgésico, que age no sistema nervoso central, e Fluoxetina, um medicamento que pertence à classe dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina, para abordar a ansiedade de separação, mostrou-se eficaz na estabilização de Xxxx. A observação de apenas uma crise de hiperestesia após um erro na administração da medicação é uma evidência da eficácia desse tratamento.

Conclusão:

Esse caso demonstra a necessidade de uma abordagem integrativa na medicina veterinária, individualizando o paciente, a análise de todo o histórico clínico, anamnese completa levando em consideração o estilo de vida, comportamentos naturais da espécie, alimentação e a importância de ver o paciente como um todo e não somente o sinal clínico presente no momento.

Dor crônica é um estado de desconforto persistente que ocorre ao longo de um período prolongado, trazendo diversas consequências importantes para o bem estar e qualidade de vida do paciente, podendo inclusive a diminuir a expectativa de vida do paciente.

O tratamento com gabapentina e fluoxetina demonstrou ser eficaz na gestão da dor e da ansiedade de separação, além das modificações de rotina e enriquecimento ambiental, proporcionando a estabilização de Xxxx. Este caso destaca a importância da comunicação entre veterinários de diferentes especialidades para fornecer cuidados abrangentes e aprimorados a pacientes com desafios médicos e comportamentais.

Nome.....
 Espécie..... FELINA
 Género..... MACHO
 Tutor.....

Raça..... PCB
 Idade..... 7 ANOS
 Data..... 13/02/2023
 Médico Vet.....

Histórico: Ontem ele começou a correr muito pela casa e se coçar desesperadamente na área lombar.

Suspeita Clínica: -

PARECER RADIOGRÁFICO

REGIÃO (ÕES): COLUNA LOMBAR E PELVE

Imagens radiográficas em projeções laterolateral (decúbito lateral direito), ventrodorsal e ventrodorsal em frog leg demonstram:

- ✓ Apenas seis vértebras de características lombares.
- ✓ Remodelamento leve em processo articular dorsal entre T13-L1.
- ✓ Leve redução do espaço intervertebral entre L5-L6, L6-L7.
- ✓ Opacificação parcial do forâmen intervertebral entre L7-S1.
- ✓ Demais espaços intervertebrais da coluna lombar avaliados preservados sem sinais de alteração em forames e processos articulares dorsais nas projeções realizadas.
- ✓ Relações articulares sacroilíacas mantidas.
- ✓ Articulações coxofemorais coaptas.
- ✓ Discreto aumento da interlinha radiográfica entre a cabeça femoral e a cavidade acetabular em algumas das projeções avaliadas.
- ✓ Imagens sugerem discreto achatamento da cabeça femoral bilateral.
- ✓ Leve redução de volume de tecidos moles adjacente ao membro pélvico esquerdo quando comparado ao direito.
- ✓ Patelas deslocadas lateralmente.
- ✓ Área osteolúcida parcialmente visibilizada em crista da tíbia. Em projeção ventrodorsal em frog leg visibiliza-se a área em topografia de crista da tíbia esquerda.

Outros:

- ✓ Projeção de radiopacidade óssea ventral entre C6-C7.
- ✓ Silhuetas renais de contornos irregulares. Devido a sobreposição de estruturas, sendo mais evidente em esquerdo.
- ✓ Presença de 3 estruturas de radiopacidade mineral sobrepondo-se a silhueta renal esquerda.

Obs.: Segundo o imaginologista que realizou o exame, paciente tenso durante a manipulação para o exame, não submetido a contenção química, impedindo melhor posicionamento radiográfico.

Este é um exame complementar à consulta clínica e o seu resultado é dirigido ao médico veterinário. Descrições e hipóteses diagnósticas aqui contidas não devem ser analisadas isoladamente, mas correlacionadas com as demais informações do paciente – anamnese, exame físico e outros exames – pelo seu médico, a quem compete valorizar ou não os achados, concluir o diagnóstico e decidir a conduta. O relator se coloca à disposição do médico para quaisquer esclarecimentos necessários.


IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA:

Presença de apenas seis vértebras de características lombares. Achados compatíveis com agenesia de vértebra lombar.

Achados em processo articular dorsal entre T13-L1 tem como diagnóstico diferencial processo degenerativo brando/incipiente.

Leve redução do espaço intervertebral entre L5-L6, L6-L7 tem como diagnóstico diferencial redução secundário a tensão muscular ou doença do disco intervertebral.

Opacificação parcial do forâmen intervertebral entre L7-S1 tem como diagnóstico diferencial formação de imagem por sobreposição de estruturas (processo articular cranial do sacro).

Sugere-se correlacionar os achados em coluna com o exame físico/neurológico do paciente e caso o clínico julgue necessário, tomografia computadorizada pode ser indicado para melhor avaliação e elucidação diagnóstica.

Achados em articulações coxofemorais tem como diagnóstico diferencial incongruência articular discreta/displasia coxofemoral leve ou achado superestimado devido posicionamento da parte.

Leve redução de volume de tecidos moles adjacente ao membro pélvico esquerdo tem como diagnóstico diferencial atrofia muscular.

Patelas deslocadas lateralmente tem como diagnóstico diferencial artefato posicional.

Achados em crista da tíbia esquerda tem como diagnóstico diferencial formação de imagem, ossificação incompleta crônica ou processo degenerativo. *Sugere-se correlação clínica e caso o clínico julgue necessário, avaliação radiográfica focada na área pode ser indicada para melhor avaliação.*

Outros:

Projeção de radiopacidade óssea ventral entre C6-C7 tem como diagnóstico diferencial processo degenerativo em corpos vertebrais (espondilose) ou formação de imagem.

Achados com diagnóstico diferencial para nefropatia bilateral. Presença de 3 estruturas de radiopacidade mineral sobrepondo-se a silhueta renal esquerda com diagnóstico diferencial para nefrolitíases. *Sugere-se correlação com o exame ultrassonográfico realizado pelo paciente.*

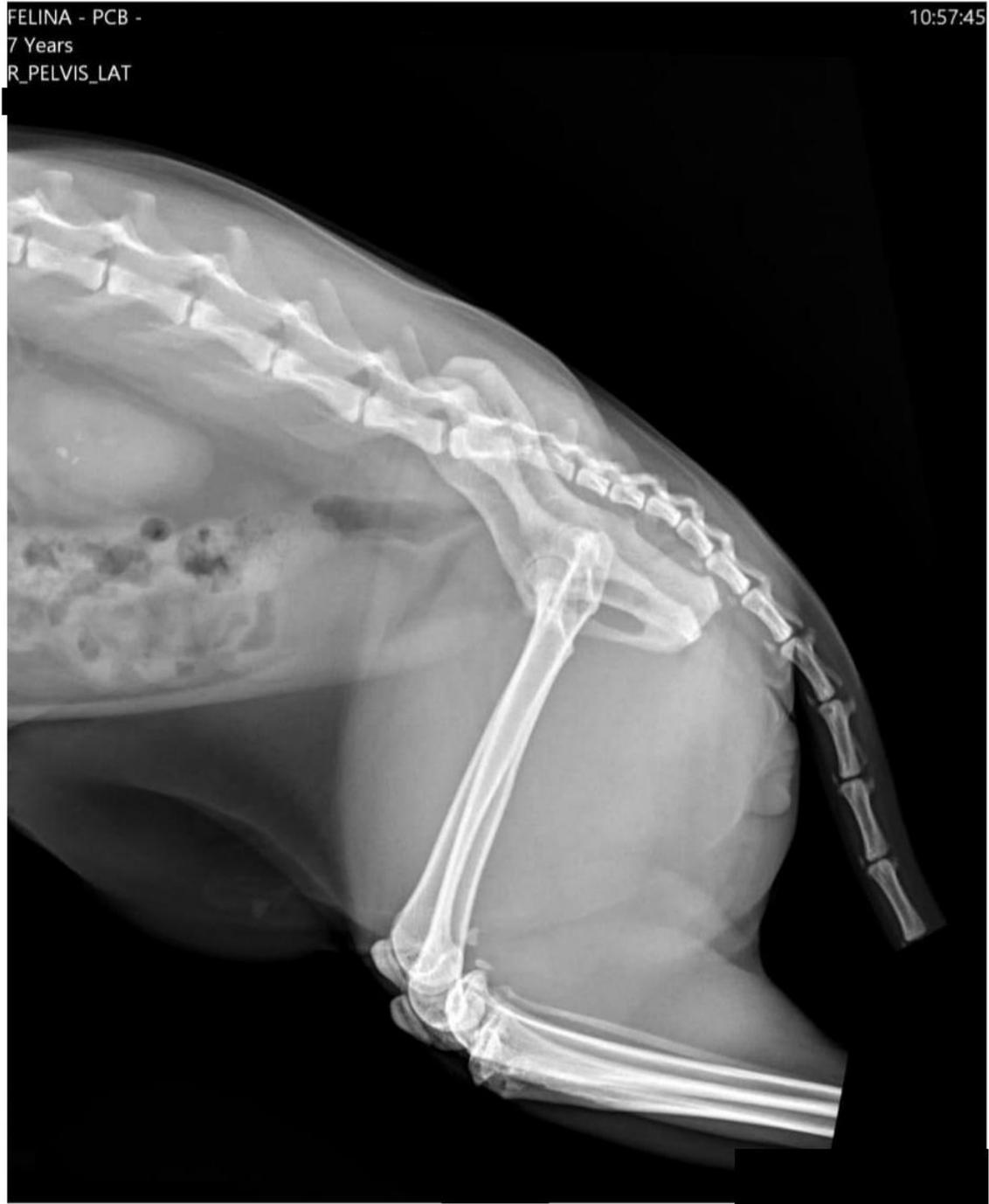
Comentários: A agenesia de vértebras lombares é uma anomalia congênita não comum na espécie felina, mas quando presente, nem sempre apresenta significado clínico ou cirúrgico, a não ser que resultem em compressão da medula espinal (DINIZ et al., 2017). A ocorrência de vértebras lombares infranumerárias em humanos pode ser considerada um fator de risco em procedimentos como punção lombar ou anestesia espinal já que existe a possibilidade da possibilidade da medula espinal se localizar mais próximo à crista ilíaca de tais pacientes (OCHIENG e IBINGIRA, 2014). Em casos em que sejam necessárias intervenções cirúrgicas da coluna vertebral, a identificação de alterações no número de vértebras é de suma importância para evitar confusões a respeito do local mais adequado para o acesso cirúrgico (MCEVOY, 2005 apud AMARAL et al., 2014). Desta forma, ressalta-se a importância do diagnóstico de agenesia de vértebra antes de algum procedimento anestésico e cirúrgico (DINIZ et al., 2017).











ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE CÃO COM NECROSE ASSÉPTICA DA CABEÇA DO FÊMUR: RELATO DE CASO

Ricardo Tonetto Florit
ricardo.tonetto@yahoo.com.br

Descrição do caso:

A Necrose Asséptica da cabeça do Fêmur (NACF) é uma patologia asséptica, não inflamatória da cabeça e colo femoral resultante de um interrompimento no fluxo sanguíneo. Acomete principalmente cães jovens, de raças de porte pequeno antes do fechamento fisário da cabeça do fêmur. A maior incidência acontece em animais entre seis e sete meses, mas pode ocorrer entre três e 13 meses de idade, não possuem predisposição sexual, machos e fêmeas possuem a mesma incidência. Entre 10 e 17% dos animais sendo afetados bilateralmente (1,3,4).

Algumas causas são citadas para o desenvolvimento da doença, infecção, trauma, genética, desequilíbrios hormonais e metabólicos, alterações na conformação anatômica e anormalidades vasculares, entre outras causas são citadas na literatura (2,3). Relaciona-se um gene recessivo autossômico esteja ligado a causa hereditária para o desenvolvimento da NACF (1). Os sinais clínicos mais frequentes são claudicação de progressão lenta, irritabilidade, redução do apetite e morder a pele do membro afetado. O tratamento cirúrgico é o de melhor resposta sendo a técnica de eleição a Colocefalectomia, onde se realiza a excisão da cabeça e colo femoral. O resultado esperado é alívio da dor e claudicação e indução da formação de uma pseudoartrose (1,2,4).

Durante as sessões de adestramento, o paciente canino, macho, não castrado, com 7 meses, da raça West Highland White Terrier apresentou algumas alterações comportamentais identificadas pelo adestrador. Inicialmente aumento da ansiedade durante a chegada, agressividade com o cão contactante em momentos de disputa por atenção, redução do foco durante as séries de exercícios e sinais de desconforto quando solicitado os comandos (lamber o focinho, virar o rosto), sem o tutor relatar alterações em outros momentos. Nas aulas seguintes o paciente apresentou limitação de movimento ao fazer o comando deita, não completando o movimento do corpo todo ao chão, descendo apenas o tórax, fazendo posição similar ao play ball, andar em pinça e claudicação dos membros pélvicos. Foi realizado exame físico, paciente apresentou dor e restrição de movimento em articulação coxofemoral bilateral e crepitação em articulação coxofemoral do membro direito, foi solicitado exame radiográfico para avaliação onde em laudo constaram I – Alteração morfológica das cabeças femorais, mais evidentes em cabeça femoral direita; II – Diminuição da densidade ósseas das cabeças femorais; III – Espessamento dos colos femorais; IV – Osteófitos em borda cranial da cabeça femoral direita e diagnóstico de necrose asséptica da cabeça femoral bilateral (NACF).



Figura 1 – Radiografia ventro dorsal do paciente antes da cirurgia.

Foi prescrito meloxicam (primeiro dia 0,1 mg/kg, do segundo ao quinto dia 0,05 mg/kg) por 5 dias, associado a analgésicos, dipirona (25mg/kg) e tramadol (2mg/kg), até a consulta com o ortopedista. Paciente foi encaminhado para o ortopedista para avaliação cirúrgica. Foi realizada a colecefalectomia do membro pélvico direito e aguarda recuperação para o mesmo procedimento no membro esquerdo, realiza sessões de fisioterapia para o fortalecimento do membro.



Figura 2 – Radiografia ventro-dorsal do paciente pós cirurgia.

Discussão:

A incidência de NACF entre os cães é pequena quando comparada a outras afecções ortopédicas, contudo possui sinais clínicos e comportamentais que são vistos em outras patologias. Sua etiologia possui várias supostas causas como fatores hereditários, traumas, alterações endócrinas, uso de corticosteroides, entre outras. Mas todas afirmam que ocorre uma falha no suprimento sanguíneo da cabeça femoral, que leva a isquemia da mesma e refletindo em alterações osteológicas e sinais clínicos. No caso relatado, os sinais comportamentais foram identificados primeiramente, com a progressão do quadro foi observado sinais clínicos associados a patologia. Em estudos avaliados não foram identificados sinais de ansiedade, pisada em pinça e não deitar totalmente ao chão em quadros elucidados como NACF. Sinais precoces de dor e desconforto podem auxiliar no diagnóstico precoce de NACF.

Conclusão:

A necrose asséptica da cabeça do fêmur possui sinais clínicos inespecíficos no início da doença, dificultando seu diagnóstico rápido para evitar que os animais acabem evoluindo e apresentando os sinais mais clássicos que acabam prejudicando a vida e o bem-estar do animal. O conhecimento dos sinais de dor e desconforto pelos profissionais de comportamento e médicos veterinários podem facilitar a busca de focos de dor nos animais que aliados aos conhecimentos sobre etiologia, sinais clínicos e alterações nos exames de imagem são primordiais para diagnósticos precoces e melhores resultados no tratamento dos pacientes para a necrose asséptica da cabeça do fêmur quanto para outras doenças ortopédicas.

Referências:

1. FOSSUM TW. Cirurgia de Pequenos Animais. 1st ed. São Paulo: Roca; p. 941-1042. 2002.
2. CARDOSO, C. B.; RAHAL, S. C.; MAMPRIM, M. J.; OLIVEIRA, H. S.; MELCHERT, A.; CORIS, J. G. F.; MESQUITA, L. R. Avascular Necrosis of the Femoral Head in Dogs - Retrospective Study. *Acta Scientiae Veterinariae*. v.46, n.1537, 2018.
3. LIKA, E.; GJINO, P.; BELEGU, M.; DURO, S.; DIMCO, E.; SHERKO, E.; TURMALAJ, L. Retrospective study on the treatment of aseptic necrosis of the femoral head in dogs. *Journal of Animal and Veterinary Advances*, 11 (16) 2930-2933. 2012.
4. CRIVELLENTI, L. Z.; BORIN-CRIVELLENTI, S. **Casos de Rotina:** em Medicina Veterinária de Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Medvet,; p.304-305. 2023

REALIZAÇÃO



Simpósio
Dor e Comportamento

2023

PARCEIROS

